

LEITURA EM MEIO À PANDEMIA DA COVID-19: O QUE OS ESTUDANTES ESTÃO LENDO DURANTE O ISOLAMENTO SOCIAL

Márcia de Souza Damasceno¹
Cláudia Lúcia Landgraf Valério²
Epaminondas de Matos Magalhães³

Resumo:

Este artigo teve como objetivo refletir a respeito do interesse de leitura dos estudantes, em meio à Pandemia do Covid-19, uma vez que o distanciamento social demudou o cotidiano de uma parcela significativa da população. O estudo resultou das reflexões acerca de uma pesquisa desenvolvida nos meses de abril e maio do ano de 2020, com o objetivo de identificar o tipo de leituras realizadas pelos estudantes dos Anos Finais do Ensino Fundamental, de uma instituição municipal localizada na periferia da cidade de Barra do Garças - MT, em meio ao contexto de pandemia. Dessa maneira, optamos pela pesquisa qualitativa com a realização de um questionário fechado a respeito das preferências de leituras realizadas pelos estudantes, os meios utilizados e os gêneros priorizados neste momento pandêmico. Para isso, 105 (cento e cinco estudantes dos anos finais do ensino fundamental responderam a 7 (sete) questões de múltipla escolha. Em relação aos referenciais teóricos optamos por Bakhtin (2003), Kleiman (2013) e Marcuschi (2003); Santaella (2004) que trazem reflexões, respectivamente a respeito de leitura e do novo tipo de leitor. Os resultados mostraram que houve uma mudança de preferência de leitura por parte da maioria dos estudantes em detrimento da pandemia, abandonaram as histórias de aventuras, romances, ficção e gibis para ler notícias com intuito de se manterem informados sobre a pandemia.

Palavras-chave:

Leitura. Celular. Informação. Pandemia.

COVID-19 PANDEMIC READING: WHAT STUDENTS ARE READING DURING SOCIAL ISOLATION

Abstract:

This article aimed to reflect on the students' interest in reading in the midst of the Covid-19 Pandemic, since the social distance has changed the daily life of a significant portion of the population. The study resulted from reflections about a research developed in April and May of 2020, with the aim of identifying the type of reading done by students of the Final Years of Elementary School, from a municipal institution located on the outskirts of the city of Barra do Garças - MT, in the midst of the pandemic context. Thus, we opted for qualitative research with the completion of a closed questionnaire about the reading preferences of students, the media used and the genres prioritized in this pandemic moment. For this, 105 (one hundred and five) students from the final years of elementary school answered 7 (seven) multiple

¹ Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Stricto Sensu em Ensino em Associação Ampla Docente de Cooperação Científica entre a Universidade de Cuiabá-UNIC e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso- (IFMT). CMEB Helena Esteves. E-mail: marcinhadama@live.com.

² Doutora em Língua Portuguesa – (PUC/SP). Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso- (IFMT). E-mail: claudia.valerio@cba.ifmt.edu.br.

³ Doutor em Letras – Teoria da Literatura – (PUC/RS). Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso- (IFMT). E-mail: epaminondas.magalhaes@plc.ifmt.edu.br.

choice questions. Regarding the theoretical references, we chose Bakhtin (2003), Kleiman (2013) and Marcuschi (2003); Santaella (2004), who respectively bring reflections about reading and the new type of reader. The results showed that there was a change in the reading preference of most students in detriment of the pandemic, they abandoned adventure stories, novels, fiction and comic books to read news in order to keep informed about the pandemic.

Keywords:

Reading. Cell. Information. Pandemic.

LECTURA PANDÉMICA COVID-19: LO QUE ESTÁN LEYENDO LOS ESTUDIANTES DURANTE EL AISLAMIENTO SOCIAL

Resumen:

Este artículo tiene como objetivo reflejar el interés de la lectura de los estudiantes, en medio de la Pandemia del Covid-19, una vez que el distanciamiento social disminuyó la cotidianidad de una parcela significativa de la población. El estudio es el resultado de las reflexiones acerca de una investigación desarrollada en los meses de abril y mayo del año 2020, con el objetivo de identificar el tipo de lecturas realizadas por los estudiantes de los Años Fijos de la Enseñanza Fundamental, de una institución municipal localizada en la periferia de la ciudad de Barra do Garças - MT, en medio del contexto de la pandemia. Así, optamos por la investigación cualitativa con la realización de un cuestionario cerrado sobre las preferencias de lectura de los alumnos, los medios utilizados y los géneros priorizados en este momento pandémico. Para ello, 105 (ciento cinco) alumnos de los últimos cursos de primaria respondieron a 7 (siete) preguntas de opción múltiple. En cuanto a las referencias teóricas optamos por Bakhtin (2003), Kleiman (2013) y Marcuschi (2003); Santaella (2004) que aportan reflexiones, respectivamente sobre la lectura y el nuevo tipo de lector. Los resultados mostraron que hubo un cambio de preferencia de lectura por parte de la mayoría de los estudiantes en detrimento de la pandemia, abandonaron las historias de aventuras, las novelas, la ficción y los cómics para leer noticias con el fin de mantenerse informados sobre la pandemia.

Palabras clave:

Leer. Teléfono móvil. Información. Pandemia

Introdução

A chegada da COVID-19⁴, no Brasil, desencadeou diversas medidas de controle e prevenção da doença, por parte das autoridades sanitárias, em diferentes esferas administrativas (federal, estadual e municipal). Essas medidas se diferenciaram de uma região para outra no país; entretanto, a medida mais difundida foi a prática do distanciamento social.

Elegemos o tema Leitura em meio à Pandemia Covid-19 devido nossa inquietação relacionada à qualidade da leitura dos estudantes, uma vez que o distanciamento social alterou

⁴ A COVID-19 é uma doença causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, que apresenta um quadro clínico que varia de infecções assintomáticas a quadros respiratórios graves. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020).

o cotidiano da maioria das pessoas, em especial dos educandos que precisaram buscar alternativas, como a internet, para ter acesso à leitura, as notícias, as informações, as interações sociais, ao lazer, ao conhecimento escolar entre outros.

Compreendendo que para muitos estudantes o acesso à leitura está na escola, assim que foi deliberada a medida de isolamento social aceita como meio de controle e contenção à propagação da Covid-19, como meio de impedir um provável colapso da saúde pública brasileira, as escolas principiaram a interrupção de suas atividades presenciais a partir de março de 2020. Dessa forma os estudantes não tiveram mais acesso ao espaço físico das bibliotecas escolares nem tão pouco dos livros e materiais impressos.

Para amenizar o impacto, as secretarias de educação do Brasil elaboraram um plano emergencial para darem continuidade às atividades escolares visando garantir a aprendizagem dos estudantes de forma não presencial. Assim, adotaram estratégias como o uso de plataformas on-line, vídeo-aulas gravadas e compartilhamento de materiais digitais (CIEB, 2020).

Em relação à educação escolar, na cidade de Barra do Garças, localizada a 520 Km da capital do Estado de Mato Grosso, o prefeito publicou o Decreto nº 4.291/2020⁵ que suspendeu as aulas em ambientes presenciais e orientou que as atividades escolares fossem desenvolvidas pela modalidade remota. Desde então, os centros municipais de educação criaram estratégias como grupos de WhatsApp para dar sequência às atividades escolares.

Deste modo, o estudo em questão tem como objetivo discutir os dados de uma pesquisa, realizada nos meses de abril e maio do ano de 2020, a respeito do tipo de leituras realizadas, pelos estudantes dos Anos Finais do Ensino Fundamental de uma instituição municipal de Barra do Garças, em meio ao contexto de pandemia. Haja visto que existe uma preocupação por parte de alguns docentes em incentivar a leitura em todos os meios, sejam eles impressos ou digitais.

Neste artigo, optamos pela pesquisa qualitativa com a realização de um questionário fechado a respeito das preferências de leituras realizadas pelos estudantes listando as mais adequadas para a faixa etária, os meios utilizados para realização das leituras e os gêneros textuais priorizados neste momento pandêmico. Para isso, contamos com a participação de 105 (cento e cinco) estudantes dos anos finais do ensino fundamental que responderam 7 (sete) questões de múltipla escolha, utilizando o aplicativo Google Formulários e grupo de WhatsApp do Centro Municipal de Educação.

⁵ Consultar referência BARRA DO GARÇAS (2020).

Os referenciais teóricos pautaram-se em Bakhtin (2003), Kleiman (2013) Jauss (1994) e Marcuschi (2003) por compreenderem a leitura como uma prática social, na qual a interação do leitor ocorre por meio da função e do suporte dos gêneros textuais e; Santaella (2004) e Bordini e Aguiar (1988) que trazem reflexões, respectivamente a respeito do novo tipo de leitor que utiliza a web e dos interesses de leitura dos estudantes classificando-os em fases.

Para esse estudo, organizamos o texto com um breve histórico sobre a importância da leitura e o seu relevante sentido para a aprendizagem, para tanto utilizamos como documento referencial a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) em relação às práticas de leitura, logo após, apresentamos algumas reflexões sobre o gênero e sua comunicação discursiva, visto que esse está presente em todo o tipo de atividade humana permeada pela linguagem. Na sequência, trazemos a discussão dos resultados obtidos e algumas reflexões a respeito da importância da leitura.

Leitura e aprendizagem

Ler não é apenas decodificar códigos, ler é atribuir significado, sentido ao que está lendo. Ler é compreender e interpretar as diferentes formas de leitura. Atualmente, as pessoas apresentam dificuldades em compreender aquilo que leem, reproduzem discurso vago, fatores que acontecem por falta da leitura ser uma rotina em suas vidas. É a partir do diálogo com os textos que desenvolvemos o senso crítico, compreensão e reflexão daquilo que lemos.

Como disse Freire, “A leitura não depende só dos textos que fazemos, mas também do seu relacionamento com outros textos, outras informações e da leitura que fazemos da vida”. (FREIRE, 1989, p. 75). O ato de ler amplia a visão de mundo, permite enxergar novas possibilidades, debater e formar opinião sobre qualquer tema abordado desde política até assuntos relacionados à culinária. Pessoas leitoras têm horizontes alargados pela vivência com a leitura, conhece mundos novos e realidades diferentes, construindo sua própria linguagem, valores e ideias.

Ler deveria ser uma prioridade essencial no processo de aprendizagens em todos os sistemas de instrução pública. Por isso, o desenvolvimento da leitura e da escrita tem sido uma preocupação constante, pois, ler não se limita a decodificar signos alfabéticos. De acordo com Dolz; Noverraz e Schneuwly (2004) compreender e produzir textos são atividades humanas que implicam dimensões sociais, culturais e psicológicas e mobilizam todos os tipos

de capacidade de linguagem. Aprender a ler, lendo todos os tipos de texto trata-se de incentivar a leitura de todos os gêneros textuais:

Do ponto de vista social, o domínio da leitura é indispensável para democratizar o acesso ao saber e à cultura letrada. Do ponto de vista psicológico, a apropriação de estratégias de leitura diversificadas é um passo enorme para a autonomia do aluno. Essa autonomia é importante para vários tipos de desenvolvimento, como o cognitivo, que permite estudar e aprender sozinho; o afetivo, pois a leitura está ligada também ao sistema emocional do leitor; finalmente, permite desenvolver a capacidade verbal, melhorando o conhecimento da língua e do vocabulário e possibilitando observar como os textos se adaptam às situações de comunicação, como eles se organizam e quais as formas de expressão que os caracterizam. Dessa forma, o professor deve preparar o aluno para que, ao ler, aprenda a fazer registros pessoais, melhore suas estratégias de compreensão e desenvolva uma relação mais sólida com o saber e com a cultura. (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004, p. 34)

Sendo assim, não basta que o estudante decifre palavras, identifique informações presentes no texto ou leia em voz alta, é necessário que compreenda o que escreve e lê. Para isso, é importante que os estudantes aprendam a relacionar, hierarquizar e articular informações com a situação de comunicação e com o conhecimento que possuem, uma vez que devem ler as entrelinhas que o texto pressupõe, sem que as informações estejam expostas explicitamente.

Conforme Bakhtin (1992), todas as formas orais e escritas usadas no cotidiano são gêneros discursivos e, por isso, repletos de significação, revelada por meio do conteúdo temático, do estilo e da construção composicional. Assim, percebemos que a língua não pode ser separada dos atos de seus falantes nem das esferas sociais e dos valores ideológicos.

Desse modo, a língua é dialógica, interacional e concreta, pois através da fala, da comunicação cotidiana entre seus usuários é que ela se realiza, se concretiza num enunciado. Segundo Bakhtin (1992) o enunciado reflete as condições específicas e as finalidades de cada uma dessas esferas, não só por seu conteúdo temático, por seu estilo verbal, mas também e, sobretudo, por sua construção composicional.

Assim, um texto torna-se a forma que as pessoas usam para expor suas ideias com a intenção de torná-las compreensíveis. Ele varia de acordo com a esfera trabalhada, seja na comunicação verbal (da vida cotidiana ou profissional), seja na esfera irreal (conto, crônica, fábula, memórias literárias, entre outros). O estudo do enunciado e dos gêneros do discurso são fundamentais para se compreender as palavras e orações, assim como melhorar a comunicação entre locutor (quem diz) e leitor.

É importante salientar, também, que é a partir do gênero escolhido que o escritor determina seu tema, a sua estrutura composicional e o estilo. De acordo com Bakhtin (1992), a estrutura composicional refere-se à necessidade de expressividade do locutor diante do objeto de enunciado, e o estilo, aos seus aspectos expressivos, isto é, o que envolve emoção, valores, assim como ocorre em memórias literárias, em que o locutor terá que utilizar-se da caracterização de lugares, de objetos, de pessoas para dar novos significados aos lugares, podendo estes virem carregados de valores sociais ou afetivos.

Neste viés, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) traz em seu texto a quinta competência específica de Língua Portuguesa que trata da importância de “empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao (s) interlocutor (es) e ao gênero do discurso/gênero textual” (BRASIL, 2007, p. 87). O documento traz, ainda, a premissa que para evitarmos uma visão homogênea, temos que observar que, no interior de uma sociedade, há formas de registros variados, e que cada grupo produz suas memórias como elemento que impulsiona o estabelecimento de identidades e o reconhecimento de pertencimento a um grupo social determinado.

O documento registra ainda que o estudante deve ser capaz de compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. Essa competência reconhece o papel fundamental da tecnologia e estabelece que os estudantes devem dominar o universo digital, sendo capazes, portanto, de fazerem um uso qualificado e ético das diversas ferramentas existentes e de compreender o pensamento computacional e os impactos da tecnologia na vida das pessoas e da sociedade.

Fundamentando assim, que o uso de multimídias faz com que os estudantes aprendam mais intensamente quando as ideias são apresentadas também por meio de palavras e imagens. Segundo Mayer (2009), a aprendizagem multimídia se dá por meio de animação e narração, processada em três memórias: sensorial, de trabalho e de longo tempo.

As informações são apreendidas pela memória sensorial por meio dos olhos (palavras e imagens) e ouvidos (palavras), depois são processadas e selecionadas no canal auditivo, em seguida acontece à seleção das palavras e das imagens. Na memória de curto prazo há uma organização entre as imagens e palavras formando os modelos pictorial e verbal, no qual Mayer (2009) denomina de memória de trabalho e, finalmente, ocorre a integração das

informações, que juntamente com o conhecimento prévio, se constrói a memória de longo tempo.

Portanto, ler implica em lembrar, isto é, em ser capaz de reproduzir e reconhecer o conteúdo, em construir um modelo mental coerente para o conteúdo. Logo, a leitura multimídia seria a construção de conhecimento (enquanto algo pessoal, intransferível) a partir da interação com recursos multimídias. (DAMASCENO; COSTA, 2019).

Gênero e Comunicação Discursiva

O estudo dos gêneros discursivos/textuais tem ocupado uma posição imprescindível na atualidade, já que “[...] todas as esferas da atividade humana, por mais variadas que sejam, estão sempre relacionadas com a utilização da língua” (BAKHTIN, 1992, p. 279). Assim, é a língua em funcionamento que deve ser levada em consideração.

De acordo com Bakhtin (2003), o enunciado refere-se à unidade concreta e real da comunicação discursiva. Cada enunciado é um novo e único acontecimento, mas pode manter relações dialógicas com outros enunciados, surgindo como resposta a outros ou mantendo relação com enunciados que o seguem. Não é composto tão somente de parte verbal, mas também de parte social, como partes intrínsecas, não externas.

A esfera jornalística é extremamente dialógica, pois enuncia fatos que acontecem em outras esferas, discutidos por diferentes vozes sociais, decorridos de diferentes ideologias, como num grande debate. Ao fato que a argumentação, então, constrói-se com esses recursos semióticos, que revelam sentidos naquela situação específica. Além disso, há o recurso da fotografia que, sem palavras, também ajuda a enunciar uma posição, a construir os sentidos e afirmar os argumentos do veículo. Outra ferramenta, ainda, é a adjetivação nas manchetes e nas legendas das fotos, transformando uma frase aparentemente neutra em um discurso com posicionamento.

Nesta perspectiva, a notícia é um formato de divulgação de um acontecimento por meios jornalísticos. É a matéria-prima do jornalismo, normalmente reconhecida como algum dado ou evento socialmente relevante que merece publicação numa mídia. Fatos políticos, sociais, econômicos, culturais, naturais e outros podem ser notícia se afetarem indivíduos ou grupos significativos para um determinado veículo de imprensa.

Nas últimas décadas, segundo Marcuschi (2003), os grandes suportes tecnológicos da comunicação propiciam e abrigam gêneros novos e bastante característicos. Os gêneros são

eventos sociais maleáveis e surgem das necessidades e atividades socioculturais, com grande influência das inovações tecnológicas. Segundo o referido autor, o que determina o gênero pode ser a forma, a função, o suporte ou o ambiente em que os textos aparecem.

Em se tratando de gêneros discursivos, o literário tem estado mais presente e, na maioria das vezes, é disponibilizado para o estudante ler em horários extraclases. Sabemos que o leitor atribui significado a tudo o que lê, conforme os conhecimentos de mundo que possui. A leitura acontece a partir de conhecimentos anteriores, logo, cabe ao educando atribuir significados a suas leituras. As práticas sociais da leitura acontecem de várias maneiras e a partir de diferentes necessidades. Assim,

Ler é antes mesmo de procurar informação, ter escolhido a informação que se procura. Ler, quer se trate de um jornal, de um romance, de uma bula, de um poema, de um relato de experiência, da legenda de um filme, de um mapa, ou de uma peça de teatro, trata-se sempre de uma atividade que encontra sua significação porque está inscrita no interior do projeto. Pode-se discutir o valor do projeto, mas isto posto, a leitura é uma: trata-se sempre de tomar as informações que escolhemos tomar (FOUCAMBERT, 2008, p. 63).

Por isso, ler é também escolher a informação que se quer, é procurar alguma coisa. Saber ler é poder fazer tudo, quando se quiser e quando o texto se prestar a isso. Neste sentido, o gênero textual exerce uma função social específica, que são pressentidas e vivenciadas pelos usuários. Isso equivale dizer que, intuitivamente, sabemos que gênero usar em momentos específicos de interação, de acordo com a função social dele.

Os Leitores e leitura em Tempos de Pandemia

Os estudantes participantes da pesquisa são matriculados em um Centro Municipal de Educação Básica, fundado em 16 de fevereiro de 1959 por uma professora. Durante 14 anos a escola se manteve na região rural de Barra do Garças, e quem esteve à frente de forma voluntária foi a própria professora que assumiu os desafios de educar crianças da região. Em 1973, passou a ser escola da Prefeitura Municipal de Barra do Garças, funcionando como extensão da Escola Municipal de 1º grau Euclides da Cunha, localizada no povoado de Voadeira.

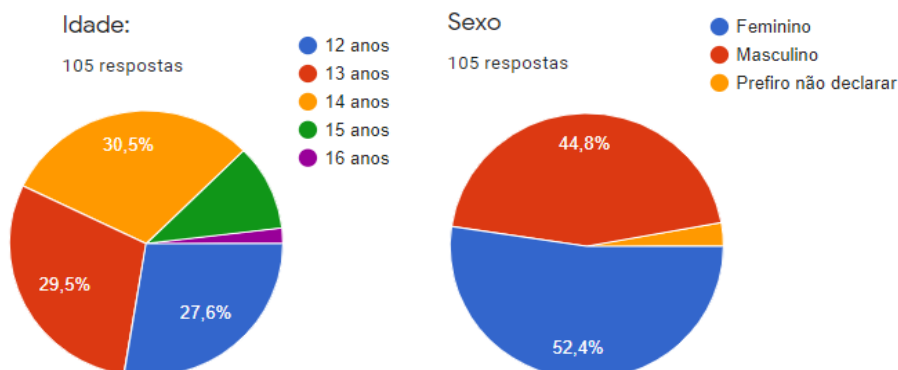
Atualmente, a escola se localiza no bairro Jardim Nova Barra, que fica na parte sudeste da cidade, sendo considerada periferia. Funciona no período matutino e vespertino. O CMEB oferece a Educação Básica nas seguintes modalidades: Ensino Fundamental do 1º ao

9º ano nos turnos matutino e vespertino. No momento, conta com o total de quase 900 (novecentos) estudantes matriculados e frequentes.

A maioria dos pais dos alunos que frequentam a escola possui o Ensino Fundamental completo e uma minoria o Ensino Médio ou Ensino Superior. Muitos deles fazem o uso dos programas sociais, como Bolsa Escola, Bolsa Alimentação e Bolsa Família, pois são na maioria assalariados, operários e alguns trabalhadores informais ou diaristas. Quanto às origens, a maioria se declara de cor branca, seguidos pela cor parda e uma minoria negra.

Sabemos que para a maioria destes estudantes, o primeiro contato com a leitura e com os livros se dá na escola, em vista disso, acreditamos que um passo importante para a formação do hábito da leitura tem sido a oferta de uma diversidade de gêneros que façam sentido para os leitores e/ou que estejam próximos à realidade, a fim de que possam levantar questões significativas para suas vidas. Compreendemos que a idade influencia o interesse dos leitores, ou seja, as crianças, os adolescentes e os adultos, em cada período da vida humana, têm preferências por gêneros e modos diferentes para realizarem as leituras.

Gráfico 1: Idade e Sexo



Fonte: dados obtidos pela autora por meio de questionário.

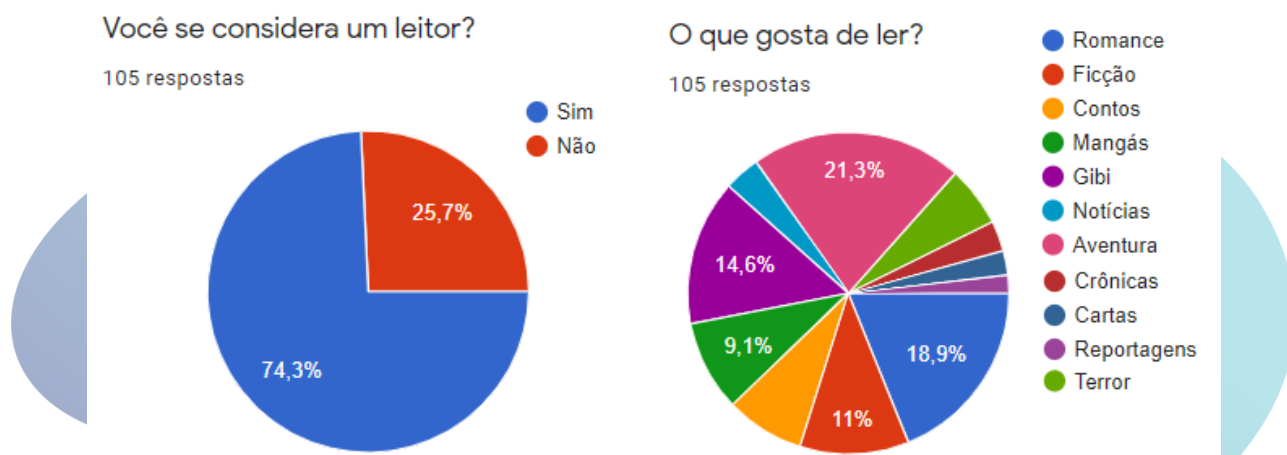
O gráfico 1 apresenta a idade e o sexo dos estudantes dos anos finais do ensino fundamental que participaram da pesquisa, quanto a idade se encontram entre 12 e 14 anos, 30,5% dos estudantes com 14 anos, seguidos por 29,5% com 13 anos e apenas 27,6% dos estudantes possuem 12 anos. A maioria dos participantes são do sexo feminino, 52,4% contra 44,8% do sexo masculino.

Richard Bamberger (1977 Apud Bordini; Aguiar, 1988) identifica cinco idades de leitura que abrangem o período da infância à adolescência⁶. De acordo com isso, é no período

⁶ De acordo com os estudos de Richard Bamberger (1977) as fases consistem em: 1ª fase (de 2 a 5/6 anos) - Idade dos livros de gravura e dos versos infantis. Nessa fase – a criança faz pouca distinção entre o mundo

da pré-adolescência - 4ª fase - que predomina o conhecimento da personalidade e do desenvolvimento dos processos agressivos que, de uma forma ou de outra, ativam a vivência social e a formação de grupos. Nesse sentido, a pesquisa sinaliza que os entrevistados estão nessa 4ª fase, segundo a classificação de Bamberger, e se identificam com história de aventuras e/ou leitura psicológica, orientada para as sensações.

Gráfico 2: Leitor e preferência de leituras



Fonte: dados obtidos pela autora por meio de questionário.

No gráfico 2 observamos que 74,3% dos estudantes se consideram leitores, o que é um número bem expressivo, ainda sim é preocupante perceber que 25,7% não se consideram leitores. Na faixa etária os estudantes, com idade entre os 12 a 16 anos, que cursam os anos finais do ensino fundamental, são indiferentes as denominações dos gêneros literários, mas predominam os que tratam de **aventuras, romance, gibi e ficção**, sinalizando que ler consiste em imergir num universo imaginário. Já que, na maioria das vezes, esses gêneros estão associados a um estilo realista, almejando entreter o leitor através da identificação com um herói geralmente positivo, as histórias possuem um ritmo acelerado e apresentam universos ficcionais atraentes, espetaculares e exóticos. Outro aspecto relevante é a grande utilização de imagens para a comunicação, possibilitando ao leitor interagir com o texto auxiliando sua interpretação e compreensão.

interior e o exterior, é a idade do pensamento mágico; 2ª fase (de 5 a 8/9 anos) - Idade do conto de fadas. Caracteriza-se na idade de leitura de realismo mágico, na qual a criança é suscetível à fantasia; 3ª fase - (de 9 a 12 anos). Idade da leitura factual e caracterizada pela construção de uma fachada prática, realista, ordenada racionalmente; 4ª fase (de 12 a 13 anos) - Idade da história de aventuras – os adolescente tomam consciência da própria personalidade: começam a busca de independência e do desafio; manifestam-se a agressividade como uma das características dessa fase e; 5ª fase (de 14 a 17 anos) - Anos da maturidade, nela manifestam-se marcas do descobrimento do próprio mundo interior, do desenvolvimento de planos de vida e de valores.

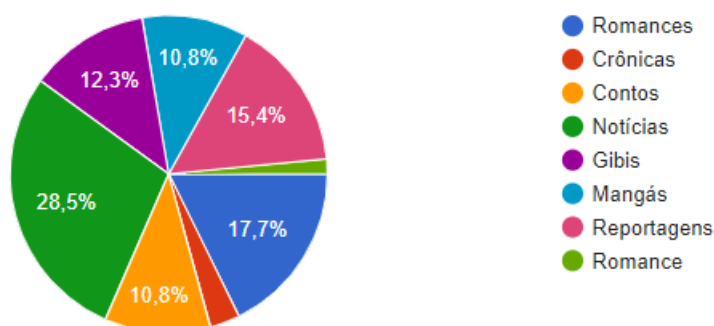
Conforme Santaella (2004), o advento das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) mudou a maneira de lidar com os gêneros textuais, uma vez que com o simples toque dos dedos na tela do celular, em diferentes circunstâncias, podem penetrar no ciberespaço informacional para conversar silenciosamente com alguém ou com um grupo de pessoas a centímetros e/ou de quilômetros de distância. Para a autora, os estudantes podem ser classificados como leitores ubíquos, que “[...] nasceram do cruzamento e mistura das características dos leitores moventes⁷ com os leitores imersivos⁸ ”. O termo ubíquo refere-se as mídias móveis que permitem o acesso à informação e a comunicação ocorram em qualquer momento, em qualquer lugar que seja possível a conexão, situando o leitor numa atmosfera física e informacional, concomitantemente.

Na concepção de Jauss (1994), o leitor é quem se torna encarregado de modificar e atualizar os textos; por isso, o texto acaba sendo o lugar de encontro dos dois horizontes, havendo assim uma relação entre as expectativas do leitor e o gênero-obra.

Gráfico 3: Leitura durante à Pandemia.

O que tem lido durante à Pandemia do Covid-19?

105 respostas



Fonte: dados obtidos pela autora por meio de questionário.

Neste sentido, observamos, pelas respostas do gráfico 3, a mudança de interesse por parte da maioria dos estudantes em detrimento da pandemia e devido a necessidade de se manterem informados. Para isso fazem uso, prioritariamente das notícias e reportagens, sejam elas em nível local e/ou global. Segundo Kleiman (2013), leitura é uma prática social que se interliga a outros textos e outras leituras, ou seja, a leitura de um texto pressupõe em ações

⁷ É o leitor treinado nas distrações fugazes e sensações evanescentes cuja percepção se tornou uma atividade instável, de intensidades desiguais, leitor apressado de linguagens efêmeras, híbridas, misturadas.

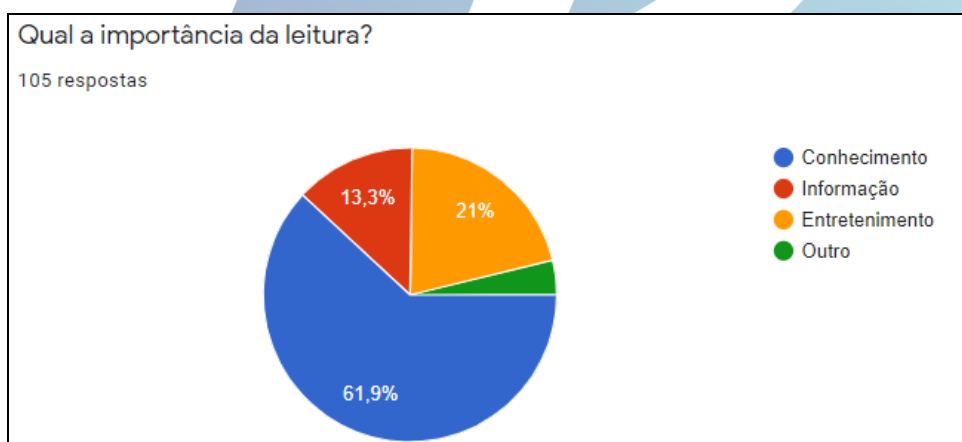
⁸ É um leitor imersivo porque navega em telas e programas de leituras, num universo de signos evanescentes e eternamente disponíveis.

conjuntas de valores, crenças e atitudes que refletem o grupo social em que as pessoas estão inseridas.

Nessa perspectiva, os estudos Kleiman (2013) mostram que a leitura não é apenas o entendimento de um leitor inserido na cultura letrada, mas uma relação de aspectos sociais e culturais que perpassam pela atividade intelectual em que o leitor se utiliza de diversos gêneros e de estratégias baseadas em seu conhecimento linguístico, sociocultural e enciclopédico.

Ainda quanto ao questionário, perguntamos como estavam realizando as leituras no momento de isolamento social, 27,6% dos estudantes disseram utilizar o material impresso, contra 72,4% responderam que utilizavam o aparelho celular para realizar as leituras, o que para Galindo (2012), demonstra mais uma vez, que o aparelho celular se tornou uma extensão do corpo humano, diversas atividades do cotidiano, dentre elas, comunicação, interação, informação, produção de conteúdo e estudo dependem do aparelho para serem desenvolvidas.

Gráfico 4: Importância da Leitura.



Fonte: dados obtidos pela autora por meio de questionário.

No gráfico 4 observamos que para 61,9% dos estudantes a leitura está relacionada ao conhecimento, para eles a finalidade da leitura é adquirir conhecimento, em contrapartida 21% dos respondentes relacionam leitura ao entretenimento, a leitura prazerosa, e por fim 13,3% dos estudantes acreditam na leitura para obtenção de informação.

Pelas respostas dos estudantes, podemos questionar: Que tipo de leitura é ensinada na escola? Geraldi (2008) defende uma leitura prazerosa, desvinculada da obrigatoriedade de preenchimento de exercícios de interpretação, fichas de leitura, dentre outros. Baseados em Pennac (1998, p. 121), esperamos que não barganhar (solicitar atividade) é uma maneira de

recompor a relação jovem-leitura, afinal “[...] se quisermos [...] que os jovens leiam, é urgente lhes conceder os direitos que proporcionamos a nós mesmos” (PENNAC, 1998, p.140).

Em relação à leitura e o conhecimento, Aguiar (2007) expressa preocupação com a expansão da competência leitora entre todos os cidadãos, enfatizando as vantagens que o ato de ler propicia para a vida individual e a construção social. Para a autora, ler os mais diversos materiais impressos ou digitais é estar conectado no mundo, dele auferindo conhecimento e com ele contribuindo ao produzir novos conhecimentos, novos modos de ser e viver.

A autora destaca que se toda leitura é importante, a literária é primordial por seu papel social ser mais abrangente. Uma vez que, os textos informativos tratam de assuntos particulares, a literatura dá conta da totalidade do real, pois, representando o particular, consegue uma significação humana mais dilatada.

Considerações finais

Na atualidade, manter-se informado é quase uma questão de sobrevivência. Uma das ferramentas utilizadas para esta finalidade tem sido o aparelho celular e a navegação na internet. A busca pela leitura de notícias, relaciona-se com a realidade vivida pela sociedade que afeta também os estudantes que buscam o máximo de dados confiáveis que possam contribuir para evitar a contaminação pelos vírus.

Assim, os dados da pesquisa trazem à baila que neste momento os estudantes acreditam que a leitura de gêneros jornalísticos é imprescindível para aquisição de conhecimento, uma vez que o gênero textual organiza a experiência humana, trazendo dados e atribuindo-lhe significado para que faça sentido para o leitor.

Esses estímulos do meio sociocultural são fundamentais no processo de aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes enquanto leitores ubíquos. Todavia, compreendemos que, muito além de reduzir distâncias ou promover novas interações entre as pessoas, a internet tem sido a principal responsável, nas últimas três décadas, por uma verdadeira revolução no âmbito das informações produzidas e divulgadas em todo o mundo.

Entretanto, devemos nos atentar ao fato de que há uma intensa disseminação de informações falsas na mídia, em especial via internet, o que costumeiramente se chama de *fake news*. Por isso, a educação escolar tem papel importante no sentido de discutir com os adolescentes, habilidosos com as tecnologias, perspectivas que contribuam para o

discernimento dos riscos envolvidos na interpretação de conteúdos e informações consumidas quase que sem “filtros”.

O professor deve se atentar às expectativas dos estudantes e seus gostos de interesse pela leitura para a realização de um trabalho consistente. Deve buscar a satisfação das necessidades dos estudantes levando em conta a idade, a escolaridade, o sexo e o nível socioeconômico e apresentar leituras que sejam da realidade dos estudantes, pois é por meio do contato com os diversos tipos de textos, literários e não-literários que eles se mostrarão motivados para ler.

Os estudantes participantes da pesquisa estão na idade que Bamberger classificou como maturidade, nela manifestam-se marcas do descobrimento do próprio mundo interior, do desenvolvimento de planos de vida e de valores, por isso a predominância da preferência por aventuras, romance, gibi e ficção. A identificação com um herói, o ritmo acelerado da história, os universos ficcionais atraentes, e a grande utilização de imagens para a comunicação e compreensão motivam a leitura. Porém, o momento pandêmico trouxe mudanças significativas na vida dos estudantes que passaram da leitura prazerosa e de descobrimento para a leitura informativa.

É interessante notar, que, a motivação da leitura faz com que estes estudantes sintam necessidade de ler um gênero que os aproxime da realidade, ampliando seu universo de leitura para além do que é indicado e cobrado pela escola. Isso, por um lado, pode estar relacionado ao contexto que requer distanciamento social – quarentena – e, por outro, a preocupação e acompanhamento com o avanço da COVID-19.

Referências

AGUIAR, V. T. **Leitura e conhecimento**. Signo, Santa Cruz do Sul, v. 32, n. 53, p. 26-41, jul. 2007. ISSN 1982-2014. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/signo/article/view/246/199>. Acesso em: 21 abr. 2020.

BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1992.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. Tradução de Paulo Bezerra. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BARRA DO GARÇAS. Decreto nº 4291 de 17 de março de 2020. Dispõe sobre a adoção de medidas temporárias de prevenção ao contágio pelo COVID-19 (Novo Coronavírus), no âmbito da administração municipal direta e indireta de Barra do Garças-MT e dá outras

providências. Barra do Garças: Prefeitura Municipal de Barra do Garças, 2020. Disponível em: <https://www.barradogarcas.mt.leg.br/leis/decretos/decretos-2020/decreto-no-4-291-de-17-de-marco-de-2020/view>. Acesso em: 25 jun. 2020.

BORDINI, M. G.; AGUIAR, V. T. **Literatura**: a formação do leitor – alternativas metodológicas. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf. Acesso em: 05 maio 2020.

CIEB. Planejamento das secretarias de educação do Brasil para ensino remoto. São Paulo, 2020. Disponível em: <https://cieb.net.br/cieb-lanca-estrategias-de-aprendizagem-remota-para-secretarias-de-educacao>. Acesso em 11 jun. 2020.

DAMASCENO, M. S.; COSTA, A. F. C. Reforço digital: a experiência da utilização das TIC no processo de aprendizagem. *In*: SEMIEDU, 27., 2019, Cuiabá. **Anais eletrônicos [...]**. Cuiabá: Universidade Federal de Mato Grosso, 2019. Disponível em: https://www.ufmt.br/ingresso/images/upload/publicacoes/ANAIS_SEMIEDU_2019.pdf. Acesso em: 23 jun. 2020.

DOLZ, J. NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. *IN*: SCHNEUWLY, B; DOLZ, J. **Gêneros Oraís e escritos na escola**. Trad. e org. ROJO, R.; CORDEIRO, G. S. São Paulo: Mercado das Letras, 2004.

FOUCAMBERT, J. **A leitura em questão**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

FREIRE, P. **A importância do Ato de Ler**: três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 1989.

GALINDO, D. Comunicação mercadológica: uma revisão conceitual. *In*: GALINDO, Daniel (org.). **Comunicação institucional e mercadológica**: expansões conceituais e imbricações temáticas. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista, 2012.

JAUSS, H. R. **A história da literatura como provocação à Teoria Literária**. São Paulo: Ática, 1994.

KLEIMAN, A. **Texto e leitor**: aspectos cognitivos da leitura. 15. ed. Campinas: Pontes Editores, 2013.

MARCUSCHI, L. A. **Da fala para a escrita**: atividade de retextualização. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

MAYER, Richard E. Teoria cognitiva da aprendizagem multimídia. *In*: G. L. Miranda (org.). **Ensino online e aprendizagem multimídia** (pp. 207-237). Lisboa: Relógio d'Água Editores. (2009). Disponível em: http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV045_MD1_SA4_ID937_15082015174004.pdf. Acesso em: 17 abr. 2020.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Sobre a doença. *In*: BRASIL. Ministério da Saúde. Coronavírus (COVID-19). Brasília: Ministério da Saúde, [2020]. Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca#o-que-e-covid>. Acesso em: 23 jun. 2020.

PENNAC, Daniel. **Como um romance**. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.

SANTAELLA, Lúcia. **Ecologia pluralista da comunicação**: conectividade, mobilidade, ubiquidade. São Paulo: Paulus, 2010.

